

EXT030 - A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES PARA DETECÇÃO PRECOCE DE SINAIS CLÍNICOS DE AUTISMO: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO

MARA DANIELE DE SOUSA SARMENTO¹; STÉFANNIE CARDOSO BENASSULE¹; ANA CAROLINA SILVA FERREIRA¹; SUELLEM KAROLINE DA SILVA NEVES¹; ADRINE CARVALHO DOS SANTOS²

maradanieles@gmail.com

¹Graduação, ²Mestrado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O autismo é um complexo transtorno comportamental caracterizado por: déficits qualitativos na interação social e na comunicação, além de padrões de comportamento repetitivos, estereotipados e interesses restritos. Acredita-se que seja uma desordem multifatorial e heterogênea. A grande importância atribuída ao espectro autista atualmente deve-se ao aumento considerável no número de casos reportados nos últimos anos, provavelmente, pela maior atenção dada ao problema e ampliação dos critérios diagnósticos. (CANUT ET al., 2014). Os sintomas comportamentais do autismo, portanto, surgem ao longo do tempo começando na segunda metade do primeiro ano de vida e continua a se desenvolver durante vários anos (OZONOFF & COLS., 2010). Apesar de existir um avanço nas pesquisas relacionadas aos sinais precoces de autismo, isto pouco se reflete em ações mais eficazes de detecção precoce na prática, causando um diagnóstico tardio. A identificação de sinais precoces de autismo possibilita a introdução imediata de intervenções fundamentais, uma vez que, quanto mais precoce se iniciam as terapias maior serão os resultados positivos. Sabe-se que as crianças que frequentam as unidades de educação infantil têm o seu cuidado dividido entre os pais e os professores. Portanto, considera-se importante que os professores destes espaços sejam capacitados para reconhecer sinais precoces de autismo, pois, desta forma, podem orientar os pais a buscarem os serviços de saúde adequados. **Objetivos:** O projeto objetiva desenvolver ações que visam capacitar professores das Unidades de Educação Infantil para identificar crianças que apresentem sinais precoces que podem estar associados ao diagnóstico de autismo. **Métodos:** Na fase preparatória do curso de capacitação, as discentes debruçaram-se em arcabouços teóricos disponíveis na literatura a fim de consolidar um maior conhecimento sobre a temática do autismo. A partir disso, foi confeccionado um material de apoio em formato de cartilha, além de encontros para montagem da programação do curso. As capacitações foram realizadas em salas amplas e tiveram duração de 4h. Ao início das atividades, é solicitado aos participantes que assinem o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLÉ) para a aplicação de um questionário semi-estruturado com fins de identificação do público-alvo e nortear o nível de conhecimento dos participantes. Para realizar as capacitações fez-se necessário a utilização de “Datashow” e microcomputador. O questionário contém uma anamnese e 05 questões, que seriam: (1) Você já participou de algum curso sobre autismo?; (2) Você já teve contato com alguma criança com autismo? (Se sim, Teve alguma dificuldade?). Para as perguntas seguintes, foi utilizada a escala likert de 1-5 onde 1 corresponde a nenhum ou não me sinto preparado e 5 a excelente ou muito preparado; (3) Como avalia seu nível de conhecimento sobre autismo?; (4) Quanto você sente preparado/capacitado para identificar uma criança com sinais precoces do autismo? (5) Quanto você se sente preparado/capacitado para lidar com uma criança com autismo? Durante as capacitações, realiza-se uma dinâmica de grupo onde os participantes devem representar

as suas percepções sobre o que é o autismo, seguido de uma apresentação oral das discentes a respeito do conceito, sinais precoces, estereotípias e interesse restrito do autismo. Em seguida, é proposta uma vivência sensorial com alguns alimentos, sons e texturas com o propósito de sensibilizar os participantes para as questões de alterações sensoriais presentes no autismo. Também é abordado o brincar da criança com autismo, visando que esta atividade está presente na escola, sendo de suma importância que os profissionais estejam capacitados a reconhecer aspectos do brincar com possíveis alterações. Para finalizar o conteúdo teórico e prático do curso, é realizada uma paródia sobre o tema abordado, para enfatizar a importância da identificação dos sinais precoces do autismo. Após este momento, é reaplicado o questionário semi-estruturado utilizado ao início das atividades com o acréscimo da seguinte pergunta: (4) qual seu nível de satisfação com o curso? A análise foi baseada na pesquisa quantitativa, caracterizada por traduzir em números as opiniões e informações para serem classificadas, analisadas e mensuradas, utilizando técnicas estatísticas (GODOY, 2010). **Resultados e Discussão:** A capacitação foi realizada com 43 pessoas, sendo composta por 41 mulheres. Dessa população, apenas 40% tem formação em pedagogia, 77% relataram não ter participado de um curso sobre autismo, 65% já tiveram contato com crianças autistas e dentre esses 53% declararam dificuldades em lidar com este público. Balestro (2012) aponta que as alterações na comunicação de pessoas autistas estão presentes desde as primeiras descrições do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e é sempre relatada por profissionais e pais que convivem com elas, como uma das dificuldades mais acentuadas nesse convívio, tanto no que se refere a expressão quanto na compreensão, principalmente na comunicação oral. No item “ Como você avalia seu nível de conhecimento sobre autismo?” , 53% declararam um conhecimento razoável e 11% bom ao responder o questionário antes da capacitação. Enquanto que após a capacitação, o nível de conhecimento razoável diminuiu para 34% e o bom aumentou para 49%. Em relação ao nível de preparação/capacitação para identificar uma criança com sinais precoces de autismo, é possível perceber que ao serem questionados antes da capacitação, 35% das respostas se concentraram na opção “ pouco preparado” e 44% das respostas se concentraram na opção “ razoável” , porém após a capacitação as respostas se concentraram na opção “ razoável” com 44% e na opção “ preparado com 42% para identificar uma criança com sinais precoces de autismo. É necessária uma capacitação específica para dar melhores condições para os profissionais informarem, orientarem e treinarem as famílias e assim eles poderem ajudar no tratamento, promovendo uma qualidade de vida mais satisfatória das crianças com diagnóstico e de sua própria família. (ANDRADE e RODRIGUES, 2010 apud SEGEREN e FRANÇOZO, 2014). Quando questionados sobre o quanto se sentiam preparados/capacitados para lidar com uma criança com autismo, demonstramos que antes da capacitação apenas 4,6% dos participantes se sentiam preparados, porém após a capacitação este percentual subiu para 33%. O nível de satisfação na opção satisfeito com o curso está em 53% e 46,5% “ muito satisfeito” . **Conclusão:** O projeto de extensão “ Conhecendo para Identificar: Capacitação de professores para detecção precoce de sinais clínicos de autismo” tem cumprido o preceito da indissociabilidade, extensão, ensino e pesquisa, atendendo as demandas da comunidade local, difundindo novos conhecimentos e metodologias, integrando o conhecimento adquirido na comunidade científica e disseminando para a sociedade. Sabe-se que ainda há muito por fazer diante da demanda destes profissionais, no entanto, esta experiência já nos coloca mais perto de mudar esta problemática da realidade atual.

Referências Bibliográficas:

Canut, ACA, et al. Diagnóstico Precoce do Autismo: Relato de Caso. Rev Med Saúde Brasília. 2014; 3(1):31-7.

Ozonoff, S, et al. A prospective study of the emergence of early behavioral signs of autism. Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry, 2010; v. 49, n. 3, p. 256-266.

Godoy, AS. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. Rev Eletr de Gestão Organiz, 2010; v. 3, n. 2.

Balestro, JI. Dificuldades comunicativas percebidas por pais e/ou cuidadores de crianças do espectro do autismo: um questionário de levantamentos [dissertação]. São Paulo: Faculdade de medicina da Universidade de São Paulo; 2012.

Segeren, L. França, MFC. As vivências de mães de jovens autistas. Psico em Estudo, Maringá, 2014; v. 19, n. 1, p. 39-46, jan./mar.